



Nota de Abertura

Rosa Neves Simas
Presidente Assembleia
Geral da UMAR-Açores

Questões de Género no Século XXI: Parte X

Em Janeiro de 2007 saiu, no *Açoriano Oriental*, a primeira página *Nas Asas da Igualdade*. Começavam as comemorações 2007: *Ano Europeu da Igualdade* levadas a cabo pela UMAR-Açores. Depois, aceitámos, eu e Clarisse Canha, fundadora da UMAR-Açores, o convite do então diretor Paulo Simões para continuar, e cá estamos. Agradecemos ao jornal e a TODAS as pessoas que têm colaborado connosco, contribuindo para esta luta pela igualdade e direitos das mulheres na nossa sociedade.

Sabemos que é uma luta constante, especialmente árdua e frustrante nos tempos de retaliação (*backlash*) que vivemos. Que a internet é campo fértil para o ódio da masculinidade tóxica, a chamada *manosfera*, e que já se fala que a Inteligência Artificial irá exacerbar as desigualdades. Que a desigualdade salarial persiste, levando as mulheres a trabalharem mais 64 dias por ano. Que a violência doméstica persegue milhares de mulheres, estando mais de 6000 em Portugal com o botão de pânico. Ou seja, a luta continua, e terá de continuar...

Porém, vamos buscar ânimo e consolo nas palavras de Lídia Jorge:

O que as mulheres nos dão é a sabedoria acumulada de ficarem na sombra, e de serem corpos que sangram e dão leite e alimentam a vida. Damos tudo. A gente dá tudo, até mente para que os outros se sintam bem.

Numa apresentação memorável do romance *Misericórdia*, Tolentino Mendonça disse que eu escrevia sobre os últimos. Quero escrever sobre o presente visto a partir dos últimos. Aliás, nesse livro digo que quero a história a partir de baixo da mesa, do sítio onde caíam as migalhas. É aí que quero estar.

Como não posso escrever tudo e tenho de escolher, vou escrever aquilo que me dói mais, sobre aqueles que não têm palco para dizer nada, que não são violentos, não reclamam e ficam calados a sofrer, mas que têm capacidade de sonho e de esperança.

Esperança e paz no Ano Novo. ■

19 Anos da Página ASAS e A Esperança de Lídia Jorge

Com esta edição do *Açoriano Oriental*, celebramos 19 anos da página ASAS, como a chamamos entre nós. São quase duas décadas de trabalho em prol dos direitos das mulheres e da igualdade na nossa sociedade! Agradecemos à direção e ao staff do *Açoriano Oriental*. Bem-haja!

Também neste mês, mas no dia 10, a Universidade dos Açores atribuiu o Doutorado Honoris Causa a Lídia Jorge, escritora notável que, ao fim desse dia, receberia a notícia de que era o Prémio Pessoa de 2025. Apenas a sétima mulher em 39 edições do prémio, Lídia Jorge chegou à capa da revista *Expresso* do dia 19, acompanhada longa entrevista.

Diz que os netos enfrentam “o problema do seu tempo... serem vítimas da histeria das

redes sociais, em que o *bullying* os transforma em miúdos amedrontados, sobretudo as raparigas” numa altura em que impera “a lógica do homem primitivo, do troglodita, do homem da caverna que sente que pode dizer tudo o que quiser para vencer a todo o custo.”

“Quem és tu, ser humano?” impele a arte, que “é o nosso punho erguido” a perguntar a Deus “Se existes, porque não falas? Porque me deixas sozinho aqui com as palavras?” Assim, “a prioridade é a beleza que a língua cria e que nos salva” e “nós, os que criamos, convocamos a esperança.”

Fiel a este chamamento, deu o nome “Convocando a Esperança” ao discurso que proferiu na UAc, recordando: “Quando cheguei a Ponta Delgada, levaram-me a ver o sítio onde o Antero se sui-



cidou... precisamente atrás do Convento da Esperança.”

Já no romance *Misericórdia*, a protagonista afirmou: “Eu sou daquelas pessoas que não pensa que a esperança é a última a morrer. Eu penso que a esperança é simplesmente imortal” (p.17). Descartando

o individualismo troglodita, remata: “chego a pensar que a minha vida é feita da sobreposição das vidas que passam por mim... Sou uma espécie de cebola feita das vidas dos outros, sou apenas uma das folhas” (p.334) – metáfora simples e sublime da vida. ■



UAc
UNIVERSIDADE
DOS AÇORES



Janela para o Futuro

João Cogumbreiro
Hoteleiro

Igualdade de Género e o Modelo Social das Empresas

Na Natureza, os homens e as mulheres são diferentes, e até se distinguem facilmente, mas podem e devem ser iguais no Direito à Igualdade. No entanto, a realidade contradiz este desejado equilíbrio. Na prática, e segundo as estatísticas, as mulheres estão em minoria numa série de rankings onde deveríamos esperar mais paridade. No mercado de trabalho, por exemplo, as mulheres ainda estão em setores menos remunera-

dos e com menos poder de decisão. Perante isto, é inquestionável que todos nos devemos mobilizar para alcançar um mundo mais sustentável e justo! Neste sentido, o modelo social da empresa é responsável por ser um motor de mudança.

Haja esperança! A partir de Junho 2026, com a Lei da Transparência Salarial, vamos ter novas medidas de promoção da igualdade de remuneração entre homens e mulheres. Este plano

visa construir um mundo mais próspero e pacífico para todos, abrangendo as dimensões social, ambiental e económica. Espera-se inverter o estado de coisas através da não aceitação de comportamentos sexistas ou discriminatórios, independentemente do lado em que se esteja. Havendo necessidade de pensar positivo e encontrar caminhos credíveis para a mudança, na situação limite, entre agressor e agredido, a vergonha terá mesmo de mudar de lado! ■